

OS CONFLITOS AMBIENTAIS ENVOLVENDO ALAGAMENTOS E ENCHENTES NA BAIXADA FLUMINENSE/RJ: A RELAÇÃO ENTRE A INFRAESTRUTURA URBANA E A COLETA DE RESÍDUOS (1999-2025)

Ana Luiza Nericke, Maria Valentine de Mesquita Alexandrino, Luiza Moraes Garcia da Silva, Viviane Espirito Santo Rodrigues e Camilla Ferreira Lobino
camilla.lobino@ifrj.edu.br

Resumo: A pesquisa trata da identificação, registro e divulgação dos dados sobre os conflitos socioambientais ocorridos na região da Baixada Fluminense do estado do Rio de Janeiro. Os conflitos ambientais pressupõem uma diversidade de usos e sentidos atribuídos aos recursos ambientais que necessariamente se transformam em denúncia pública (ACSERLAD, 2004). O recorte temporal da pesquisa parte de 1999, ano da emancipação do último município, Mesquita, até atualidade e abrange os 13 municípios da região (SIMÕES, 2006). Para tanto, considera-se como fonte primárias de dados os meios de comunicação tradicional e alternativo, organizadas nas tabelas que classificam as incidências dos casos de conflito ambiental quanto: a tipologia do conflito, o denunciante, o município e bairro, a data e, por fim, a referência que torna pública a denúncia. Tratam-se 56 tipologias de conflitos, dentre elas, Infraestrutura e Coleta de Resíduos. Como parte das atividades da pesquisa, foram selecionados os dados ligados a Enchentes, Alagamentos (inclusos na tipologia de Infraestrutura Urbana) e Coleta de Resíduos. Dentre o total de 705 denúncias registradas até o momento, 140 são associadas a Coleta de Resíduos e 123 associadas a Infraestrutura, respectivamente, 19,86% e 17,45% do total. Considerando os principais resultados, Nilópolis representa 23,44% das denúncias de Coleta de Resíduos, seguido por São João de Meriti que apresenta 19,53%. No que se refere às denúncias ligadas a Infraestrutura, a cidade de Nova Iguaçu domina com 34,06% do total de casos registrados, seguida pelo município de Queimados com 20,51%. Identificamos a existência de uma correlação entre as condições de segregação urbana e desigualdades nos equipamentos urbanos de uso coletivo na região da Baixada Fluminense. Barreto (2008) indica que, a partir de 1950, junto aos avanços da industrialização e da construção civil, se iniciou um grande movimento migratório para as cidades, sobretudo da região sudeste. Devido a sua proximidade com a capital do estado e custo de vida mais acessível comparado aos custos da cidade do Rio de Janeiro, a Baixada estabeleceu-se como cidade dormitório, ocupada por trabalhadores, em suma, pobres e marginalizados. Tornou-se, então, pouco visada para investimentos em termos de políticas urbanas por parte da esfera estadual.

Palavras-chave: conflitos ambientais; arena pública; Baixada Fluminense

Área de conhecimento: Ciência Sociais Aplicadas/planejamento urbano e regional

Financiamento: IFRJ, FAPERJ/JOVENS TALENTOS

